

OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS NO DISCURSO DOS MOVIMENTOS BRASIL LIVRE E ENDIREITA BRASIL EM TORNO DO PROJETO DE LEI SOBRE A DESIDEOLOGIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL

LETICIA BARON¹; DANIEL DE MENDONÇA²

¹Universidade Federal de Pelotas – letibaron@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ddmendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A última eleição para o Congresso Nacional privilegiou, de forma mais intensa que nos pleitos anteriores, candidatos com propostas mais conservadoras, vinculados à um projeto liberal de Estado (DIAP, 2014). Isso ocasionou um clima de muita instabilidade institucional – que atingiu o ápice com o pedido de Impeachment da Presidenta Dilma – e condições de emergência para a discussão de projetos legislativos polêmicos em termos de impacto social.

Inserido neste rol, consta o projeto de Lei nº 867/2015, cujo objetivo é incluir entre as diretrizes e bases da educação o projeto “Escola sem Partido”. O parlamentar Izalci Lucas (PSDB/DF) – autor do projeto – fundamenta que as escolas têm sido dominadas por profissionais vinculados a uma ideologia de esquerda, que se utilizam de um lugar privilegiado para cooptar os alunos e influenciá-los a tomar determinadas posições políticas, ideológicas ou partidárias. Na visão do parlamentar, o papel do professor é desenvolver o conteúdo programático da disciplina, cabendo aos pais promoverem a educação que julgam mais adequada dentro de seus valores. (NAGIB, 2016).

O projeto ecoou de forma bastante positiva entre os críticos do governo Lula e Dilma, principalmente entre aqueles que advogam em prol do Estado mínimo em termos legislativos e econômicos.

Inseridos nesse grupo, e detentores de cada vez mais relevância no cenário político extrainstitucional nacional, constam os Movimentos Endireita Brasil (MEB) e Brasil Livre (MBL). Embora os dois movimentos tenham sido criados em momentos distintos e por razões diferentes, eles ganharam maior relevância no cenário nacional após o ajuizamento do processo de Impeachment da Presidenta Dilma, ganhando por parte da imprensa e da academia a denominação genérica de “movimentos pró-impeachment”. Isso se dá porque os dois movimentos compartilham de sentidos em comum.

Sabendo se tratarem de movimentos diferentes, o objetivo do trabalho é – mediante a utilização de elementos da teoria do discurso proposta por Laclau e Mouffe – interpretar os discursos dos movimentos supracitados e estabelecer em que medida é possível falar em uma cadeia de equivalência em torno do significante “escola sem partido”.

2. METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho foi desenvolvida tendo por base a metodologia desenvolvida pelo grupo de pesquisa “Ideologia e Partidos Políticos:

uma nova metodologia de classificação”, coordenado pelos professores Daniel de Mendonça e Bianca de Freitas Linhares¹.

O grupo adota, enquanto referencial teórico, a teoria do discurso proposta por Laclau e Mouffe. Isso importa esclarecer, desde já, que o discurso é compreendido em sua materialidade, levando-se em conta os eventos sociais, econômicos e políticos no qual o discurso está inserido.

No caso do presente trabalho, o discurso será analisado no cenário iniciado com o processo de Impeachment, marco temporal que parece ter consolidado a reorganização da direita brasileira. Assim, foram coletados materiais (entrevistas, reportagens divulgadas nos sites oficiais e postagens na rede social Facebook) no período compreendido entre o dia 03 de dezembro de 2015 (data do ajuizamento do pedido de Impeachment da Presidenta) a 20 de julho de 2016.

Desses, foram selecionados os materiais que tratavam da temática Escola sem Partido. O Movimento Brasil Livre apresentou 12 recorrências do tema no período pesquisado, ao passo que o Movimento EnDireita Brasil tratou sobre o tema 8 vezes.

O segundo passo consistiu em verificar quais os sentidos atribuídos pelos movimentos ao significante “Escola sem Partido”, sempre considerando o contexto em que tais manifestações foram proferidas.

Feito isso, o último passo consistiu em comparar os sentidos atribuídos, a fim de verificar se eles compartilhavam de sentidos comuns, a ponto de se poder falar em cadeias de equivalência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de compreender o objetivo central do trabalho – que é verificar se os movimentos compartilham de sentidos afins para o significante “Escola sem Partido” – se faz idispensável compreender algumas categorias da teoria do discurso proposta por Ernesto Laclau.

A primeira delas diz respeito às noções de discurso e de articulação. Segundo LACLAU (2011), o discurso deve compreender não só os atos de fala ou escrita, mas qualquer conjunto de elementos nos quais as relações desempenham papel constitutivo. Assim, o discurso se estrutura socialmente por meio da articulação. LACLAU e MOUFFE (2015) definem articulação como qualquer prática que estabeleça uma relação entre elementos a tal modo que sua identidade seja modificada como resultado da prática articulatória.

No caso dos movimentos analisados, tem-se que a prática discursiva deve ser analisada tendo em conta o contexto de polarização instaurado entre aqueles que defendem o Impeachment da Presidenta e aqueles que defendem sua permanência. Entre os dois discursos se deu uma relação de antagonismo, no qual a identidade de cada movimento fora suprimida em decorrência da disputa pela hegemonia do discurso pela cassação da Presidenta, recebendo a denominação genérica de “movimentos pró-Impeachment”.

Isso não quer dizer, contudo, que se tratam de dois movimentos idênticos. Os dois movimentos foram criados em momentos distintos, por razões diferentes e não compartilham do mesmo projeto político-econômico. Em verdade, eles se aproximam na medida em que discordam das políticas sociais e econômicas do

¹ Importante destacar que o trabalho é o resultado da ampliação da pesquisa “Ideologia e Partidos Políticos: uma nova metodologia de classificação”. Busca-se, mediante o desenvolvimento do trabalho, replicar a metodologia desenvolvida pelo grupo a movimentos extrainstitucionais, a fim de desvelar os sentidos ideológicos presentes em seus discursos.

governo petista, bem como denunciam atos de corrupção realizados pelas lideranças do partido.

Para explicar situações como essa, LACLAU e MOUFFE (2015) desenvolveram o conceito de cadeias de equivalência. Elas se estabelecem entre discursos que não são idênticos, mas que compartilham – em uma relação agonística – sentidos em comum.

Tendo em conta tal construção teórica, o objetivo do artigo é justamente verificar se é possível estabelecer entre o MEB e o MBL uma relação de equivalência em torno dos sentidos atribuídos ao significante “escolas sem partido”.

Para isso, foram interpretadas todas as postagens e notícias divulgadas pelos sites oficiais dos dois movimentos que tinham como objeto a temática do Projeto de Lei 867/2015.

Quando analisado o material em conjunto, foi possível verificar que ambos os movimentos apoiam a aprovação do Projeto de Lei, porque discordam da forma com que a educação brasileira vem sendo conduzida pelos profissionais e pelo Ministério da Educação, denunciando um predomínio ideológico da esquerda no campo.

Ambos os movimentos condenam a tendência dos professores da educação básica de trazerem seus próprios valores e ideologias mediante o subterfúgio da “educação cidadã”, em detrimento do desenvolvimento adequado dos conteúdos programáticos previstos pelas disciplinas. Ademais, eles consideram o material didático aprovado pelo Ministério da Educação como uma “cartilha de doutrinação petista” (HERMES, 2016) por conter elogios ao governo Lula e críticas ao governo FHC. Além disso, no referido material, são feitos elogios à ditadura cubana e os atos do Movimento Sem Terra, além do capitalismo ser criticado por legitimar o acúmulo excessivo e promover o egoísmo.

Ao tratar das universidades, a crítica dos movimentos se torna mais aguçada. Eles acusam esses espaços de serem predominadas por ideólogos de esquerda, que deturpam o serviço público fazendo greves injustificadas e causando prejuízos aos alunos que querem cumprir com o calendário escolar. (AYAN, 2016).

Ademais, os movimentos consideram o espaço acadêmico muito autoritário, visto que faz prevalecer somente entendimentos que estão de acordo com a ideologia de esquerda. Uma crítica feita por AZEVEDO (2016), e compartilhada por ambos os movimentos, questionava o edital de seleção para professor substituto na UFABC, por não apresentar pluralidade na bibliografia apresentada. Segundo o cronista, o ensino atual no Brasil é medíocre, porque reproduz entendimentos falidos e não está efetivamente comprometida com o desenvolvimento nacional.

Ainda, os espaços acadêmicos são vistos como imorais, porque se utilizam de dinheiro público para financiar a disseminação do comunismo, ao invés de produzir conhecimento responsável.

Tanto o MBL quanto o MEB apresentam, nos sentidos atribuídos, preocupação com a formação ideológica dos estudantes brasileiros, bem como visam coibir pela determinação legal o prosseguimento da influência da ideologia de esquerda sobre a formação dos cidadãos brasileiros.

4. CONCLUSÕES

Considerando que os movimentos analisados compartilham do combate às influências do Partido dos Trabalhadores e das ideologias anticapitalistas, há um acúmulo de esforços para apoiar projetos e iniciativas que atinjam tais objetivos.

Embora diferentes, tanto o MEB quanto o MBL verificaram no Projeto de Lei 867/2015 a possibilidade de conter a influência de ideólogos de esquerda na formação dos estudantes brasileiros, compartilhando sentidos discursivos comuns. Em decorrência disso, é possível concluir que forma entre os dois discursos uma cadeia de equivalência, a fim de disputar a hegemonia.

A inovação do trabalho consiste, portanto, em verificar que existem diferenças entre os movimentos conhecidos por defender o Impeachment da Presidenta Dilma, ao mesmo passo que verifica sentidos em comum que permite estabelecer cadeias de equivalência, confirmando a atualidade e eficácia explicativa da teoria do discurso proposta por Laclau e Mouffe.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYAN, Luciano Henrique. Extrema-esquerda impede professor de dar aula na Unicamp. **Ceticismo Político**. Junho de 2016. Disponível em: https://lucianoayan.com/2016/07/12/extrema-esquerda-impede-professor-de-dar-aula-na-unicamp/?utm_source=facebook.com&utm_medium=social&utm_campaign=Postcron.com

AZEVEDO, Reinaldo. Na Universidade Federal do ABC não há diferença entre nacionalismo judaico e nazismo! **Veja Colunistas**. Junho de 2016. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/atencao-na-universidade-federal-do-abc-nao-ha-diferenca-entre-nacionalismo-judaico-e-nazismo/>

HERMES, Felipe. Cinco exemplos de como a doutrinação ideológica atua na educação brasileira. **Spotnicks**. Junho de 2016. Disponível em: <http://spotnicks.com/5-exemplos-de-como-a-doutrinacao-ideologica-atua-na-educacao-brasileira/>

Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar. **Radiografia do Novo Congresso: Legislatura 2015-2019** -- Brasília, DF : DIAP, 2014.

LACLAU, Ernesto. Emancipação e Diferença. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011

LACLAU, Ernesto. MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista**. Trad.: Joanildo Burity, Josias de Paula e Aécio Amaral. São Paulo: Intermeios, 2015.

NAGIB, Miguel. Juristas confundem liberdade de ensinar com liberdade de Expressão. **Revista Consultor Jurídico**. Junho de 2016. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2016-jun-24/miguel-nagib-liberdade-ensinar-nao-confunde-express>.